

Comunicado Agrometeorológico

111

2026 | ISSN 2675-6005



**Resumo das condições meteorológicas ocorridas no
inverno de 2026 em Veranópolis/RS**

**Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso
Ivonete Fátima Tazzo**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

ESPECIAL VERANÓPOLIS – INVERNO/2026

RESUMO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO
INVERNO DE 2026 EM VERANÓPOLIS/RS

Autores

Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso
Ivonete Fatima Tazzo

Porto Alegre, RS
2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Márcio Madalena.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

JUNGES, Amanda Heemann *et al.* Resumo das condições meteorológicas ocorridas no inverno de 2026 em Veranópolis/RS. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 111, p. 6-16, set. 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PRECIPITAÇÃO PLUVIAL.....	7
2 TEMPERATURA DO AR E HORAS DE FRIO.....	9
3 RADIAÇÃO SOLAR E INSOLAÇÃO	13
4 RAJADAS DE VENTO	13
5 DESTAQUES DO INVERNO DE 2026 EM VERANÓPOLIS E REGIÃO	14
REFERÊNCIAS	16

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Precipitação pluvial estacional do inverno (trimestre junho-julho-agosto) na série histórica 1956-2026 (A); precipitação pluvial (B) e número de dias de chuva (C) mensais do inverno de 2026 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020; e precipitação pluvial decendial do inverno de 2026 em Veranópolis.8
- Figura 2.** Temperaturas médias do ar (média, mínima e máxima) do inverno de 2026 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 em Veranópolis.10
- Figura 3.** Evolução temporal das Horas de Frio ($HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) registradas mensalmente em Veranópolis (A), porcentagem de contribuição mensal para o total de HF de maio a agosto (B), desvios de temperaturas médias mensais (C) e número de dias com temperaturas máxima do ar acima de 20°C e 25°C de maio a agosto de 2026 (D).12
- Figura 4.** Radiação solar global ($\text{MJ m}^2 \text{ dia}^{-1}$) (A) e insolação (h) registradas no inverno de 2026 e na média histórica de Veranópolis na série 1976-2005 (RIO GRANDE DO SUL, 2012).13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Temperaturas do ar médias mensais (média, mínima e máxima) ocorridas no inverno de 2026, na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 e desvios (diferenças entre a NCP e o ocorrido) em Veranópolis. *Desvios positivos indicam meses mais quentes e desvios negativos mais frios, na comparação com a NCP.*10

Tabela 2. Velocidades máximas do vento (rajadas) (km h⁻¹) registradas em Veranópolis em 2026.....14

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Amanda Heemann Junges¹, Loana Silveira Cardoso², Ivonete Fatima Tazzo²

¹ Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora CEFRUTI/DDPA/SEAPI - Veranópolis

² Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora CEAGRO/DDPA/SEAPI – Porto Alegre

RESUMO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO INVERNO DE 2026 EM VERANÓPOLIS/RS

1 INTRODUÇÃO

No Hemisfério Sul, a primavera começou no dia 22 de setembro de 2026, às 21h05, marcando o fim do inverno, que compreende, para fins de caracterização das condições de tempo e clima, o trimestre junho/julho/agosto (definição climática e meteorológica). Na agropecuária, o inverno é quando ocorre a implantação das lavouras de cereais de estação fria, como trigo, centeio, cevada e aveia-branca; além de canola e carinata. As condições meteorológicas do inverno influenciam a germinação e o desenvolvimento vegetativo inicial das plantas, incluindo afilhamento e florescimento, etapa que define o número potencial de grãos em cereais de estação fria (Cunha *et al.*, 2009). Para frutíferas de clima temperado, o inverno é o período de repouso, quando as plantas não apresentam crescimento vegetativo aparente. Nessa etapa, é fundamental que ocorra o acúmulo de frio, necessário para quebra de dormência e indução da brotação das gemas, e, conseqüentemente, da definição do potencial produtivo da safra seguinte. Na produção pecuária, o inverno é um período crítico, tendo em vista a redução da oferta de forragem, pois as menores temperaturas

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

do ar e de radiação solar diminuem o crescimento das forrageiras em campo nativo e é necessário investir em pastagens cultivadas e/ou suplementação aos animais.

A caracterização das condições meteorológicas ocorridas no inverno é fundamental para caracterização da relação clima-planta, auxiliando na compreensão dos efeitos das variáveis meteorológicas sobre o crescimento e desenvolvimento das plantas e na adoção de estratégias de manejo visando a redução do risco climático. Nesse trabalho, a partir dos dados registrados pela estação meteorológica do Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Fruticultura (CEFRUTI), foram compiladas as principais informações meteorológicas que caracterizaram o inverno de 2026 em Veranópolis e região.

2 PRECIPITAÇÃO PLUVIAL

O inverno de 2026 foi caracterizado como chuvoso, dado o total estacional de precipitação pluvial de 832 mm, valor superior à média histórica (479 mm) (Junges; Tonieto, 2022). Considerando que, na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 de Veranópolis, precipitações pluviais entre 325 mm e 621 mm se encontram no limite estabelecido por média ± 1 desvio-padrão (Junges; Tonieto, 2022), o inverno de 2026 pode ser considerado extremo, tendo em vista que a precipitação pluvial estacional ultrapassou o limite superior (Figura 1A). Além disso, a precipitação pluvial estacional de 832 mm posiciona o inverno de 2026 como o terceiro mais chuvoso da série histórica de dados meteorológicos do CEFRUTI (desde 1956), sendo inferior somente à dos invernos 1972 (879 mm) e 2020 (858 mm) e semelhante à de 2011 (832 mm) (Figura 1A).

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

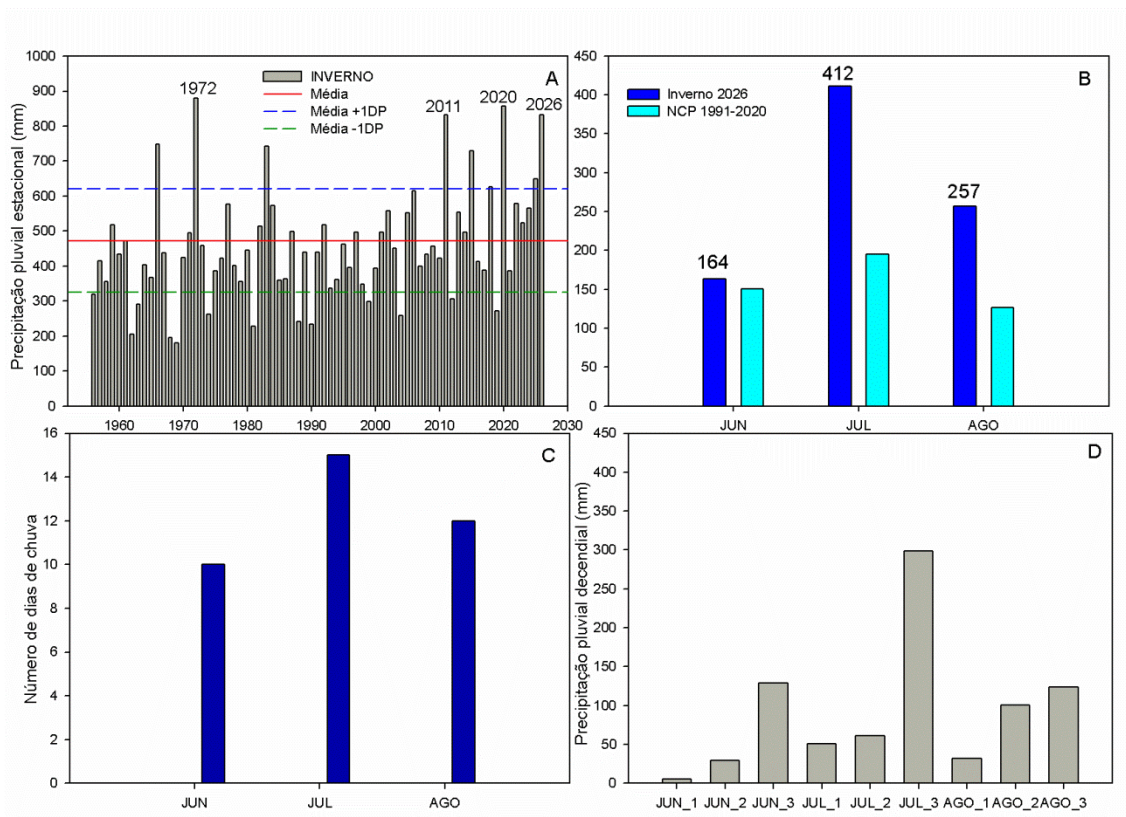


Figura 1. Precipitação pluviométrica sazonal do inverno (trimestre junho-julho-agosto) na série histórica 1956-2026 (A); precipitação pluviométrica (B) e número de dias de chuva (C) mensais do inverno de 2026 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020; e precipitação pluviométrica decenal do inverno de 2026 em Veranópolis.

O desvio positivo sazonal do inverno de 2026 (+359 mm) decorreu, especialmente, das precipitações pluviométricas mensais de julho (412 mm, desvio positivo de 217 mm) e de agosto (257 mm, desvio positivo de 130 mm) (Figura 1B). A precipitação pluviométrica mensal de junho (164 mm), por sua vez, foi próxima à média histórica (151 mm), com desvio positivo de apenas 13 mm (Figura 1B).

O número de dias de chuva variou entre 10 (junho) e 15 (julho) (Figura 1C), com destaque para volumes de chuva superiores a 100 mm registrados em julho, nos dias 21 (111,2 mm) e 28 (105,6 mm) (responsáveis, conjuntamente, por 53% da precipitação pluviométrica mensal). Em junho e agosto, os maiores volumes de chuva ocorridos em um dia foram 66,8 mm (em 28/06) e 66,2 mm (em 29/08). Em termos de distribuição das chuvas nos decênios, destaque para o terceiro de julho, quando foram registrados 299 mm (Figura 1D).

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

A precipitação pluvial do inverno (832 mm) se somou à do outono (trimestre março-abril-maio) (351 mm) e as dos meses janeiro (122 mm) e fevereiro (85 mm) de 2026, de modo que a precipitação pluvial dos meses janeiro a agosto (8 meses) atingiu 1.390 mm (75,3% da precipitação pluvial anual média de Veranópolis (1.846 mm) (Junges; Tonieto, 2022).

2 TEMPERATURA DO AR E HORAS DE FRIO

As temperaturas médias do ar no inverno foram 13,9°C (média), 9,8°C (mínimas) e 17,9°C (máximas), valores superiores às médias climatológicas, especialmente, para as mínimas (desvio positivo de 1,4°C), indicando um inverno relativamente “mais quente” em 2026 (Figura 2).

Na análise dos dados mensais, junho foi o único mês com desvios negativos de temperatura do ar, com destaque para a média mensal de temperaturas máximas, as quais foram -2,1°C abaixo da média histórica (Tabela 1). Apesar do junho “frio”, não houve registro de temperaturas mínimas absolutas inferiores a 0°C, sendo 1,0°C (dia 16) o menor valor registrado. Julho e agosto, por sua vez, foram mais quentes do que a média. Os maiores desvios positivos ocorreram nas médias das mínimas: +2,5°C em julho e +2,0°C em agosto (Tabela 1). As temperaturas mínimas absolutas foram 0,8°C (em 08/07) e 0,1°C (em 23/08). As temperaturas máximas absolutas foram 21,4°C (em 05/06), 28°C (em 18/07) e 30,3°C e 30,2°C (respectivamente, em 17 e 18/08). Assim, agosto registrou tanto a máxima quanto a mínima absoluta do inverno 2026.

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

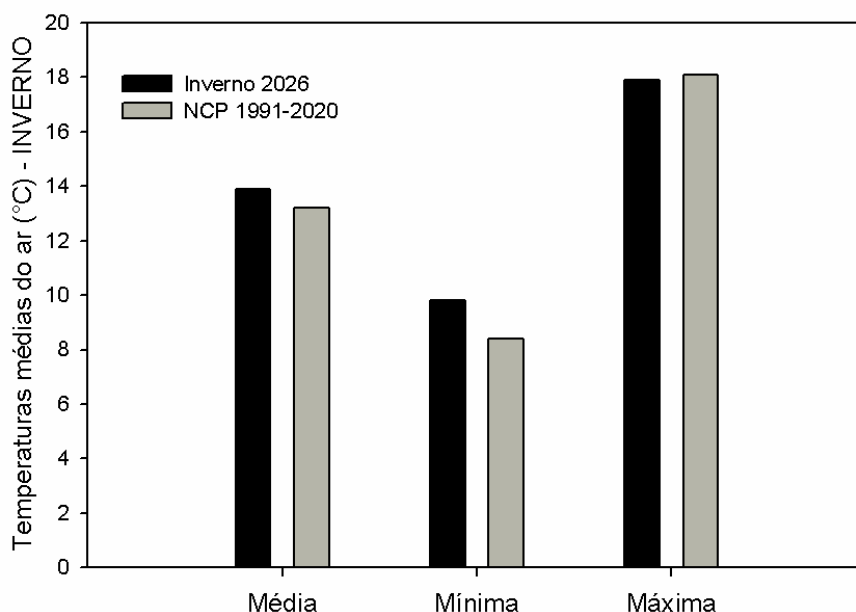


Figura 2. Temperaturas médias do ar (média, mínima e máxima) do inverno de 2026 e na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 em Veranópolis.

Tabela 1. Temperaturas do ar médias mensais (média, mínima e máxima) ocorridas no inverno de 2026, na normal climatológica padrão (NCP) 1991-2020 e desvios (diferenças entre a NCP e o ocorrido) em Veranópolis. *Desvios positivos indicam meses mais quentes e desvios negativos mais frios, na comparação com a NCP.*

PERÍODO	TEMPERATURA DO AR (°C)								
	Média			Mínima			Máxima		
	2026	NCP	Desvio	2026	NCP	Desvio	2026	NCP	Desvio
Junho	11,8	13,0	-1,2	8,2	8,6	-0,4	15,4	17,5	-2,1
Julho	14,4	12,5	1,9	10,2	7,7	2,5	18,6	17,3	1,3
Agosto	15,4	14,2	1,2	11,0	9,0	2,0	19,8	19,5	0,3

Finalizado o mês de agosto, foi possível computar a soma de horas de frio (HF $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$) ocorridas no período maio a agosto (M-A), um dos mais importantes para o monitoramento do frio hibernal necessário à superação da dormência e indução da brotação de gemas em frutíferas de clima temperado. Nesse sentido, foram contabilizadas em M-A 366 HF em Veranópolis (Figura 3A). A evolução temporal das HF no período M-A evidenciou o acúmulo precoce de HF em maio (90 HF - Figura 3A), quando o valor ocorrido correspondeu a mais do que o dobro da média histórica (41

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

HF – Junges *et al.*, 2024). Houve contribuição semelhante de maio (25%), junho (27%) e julho (28%) no total de HF do período (Figura 3B). Maio e junho se caracterizaram pelos desvios negativos de temperaturas médias do ar, especialmente da máxima em junho (-2,1°C) (Figura 3C) (Tabela 1), de modo que o frio pode ser considerado adequado à superação da dormência de gemas e, muito possivelmente, cultivares de ciclo precoce tenham atingido uma proporção significativa de suas exigências de HF já nesses dois primeiros meses de M-A.

Em julho, por sua vez, a situação foi, comparativamente aos meses anteriores, oposta. Apesar do número de HF (100) em Veranópolis ter sido próximo da média histórica do mês (113 HF) (Junges *et al.*, 2024), as médias de temperaturas do ar foram positivas (Figura 3C) (Tabela 1), inclusive com ocorrência de mais de 10 dias do mês com temperatura máxima do ar acima de 20°C e quatro acima de 25°C (Figura 3D). Em agosto, novamente as médias de temperaturas do ar foram todas positivas (Figura 3C) (Tabela 1) e, em quase metade do mês (14 dias), as máximas absolutas ficaram acima de 20°C e em seis dias acima de 25°C (Figura 3D). Dessa maneira, julho e agosto podem ser considerados “quentes” e caracterizados por não favorecerem o acúmulo de frio de qualidade para superação da dormência de gemas de frutíferas de clima temperado.

É importante salientar que, embora o número de HF registradas em M-A de 2026 tenha sido ligeiramente superior à média histórica do período (324 HF) e na classe percentílica acima da média (362 HF a 450 HF) (Junges *et al.*, 2024), a ocorrência de dias com temperaturas máximas elevadas em julho e agosto podem ter afetado negativamente o acúmulo de frio em termos qualitativos, dado que, em condições de inverno ameno, com elevada flutuação (variabilidade) das temperaturas diárias, podem comprometer a uniformidade de superação da endodormência, o percentual de brotação e o potencial produtivo das plantas. Isso ocorre em função de que temperaturas amenas durante o inverno afetam negativamente a superação da dormência de gemas, considerando que esse processo é revertido por temperaturas mais elevadas (Bergamaschi, 2017). Para Anzanello *et al.* (2014) na dormência, temperaturas $\geq 15^{\circ}\text{C}$ por 36 horas contínuas ou mais anulam parcialmente o frio acumulado.

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

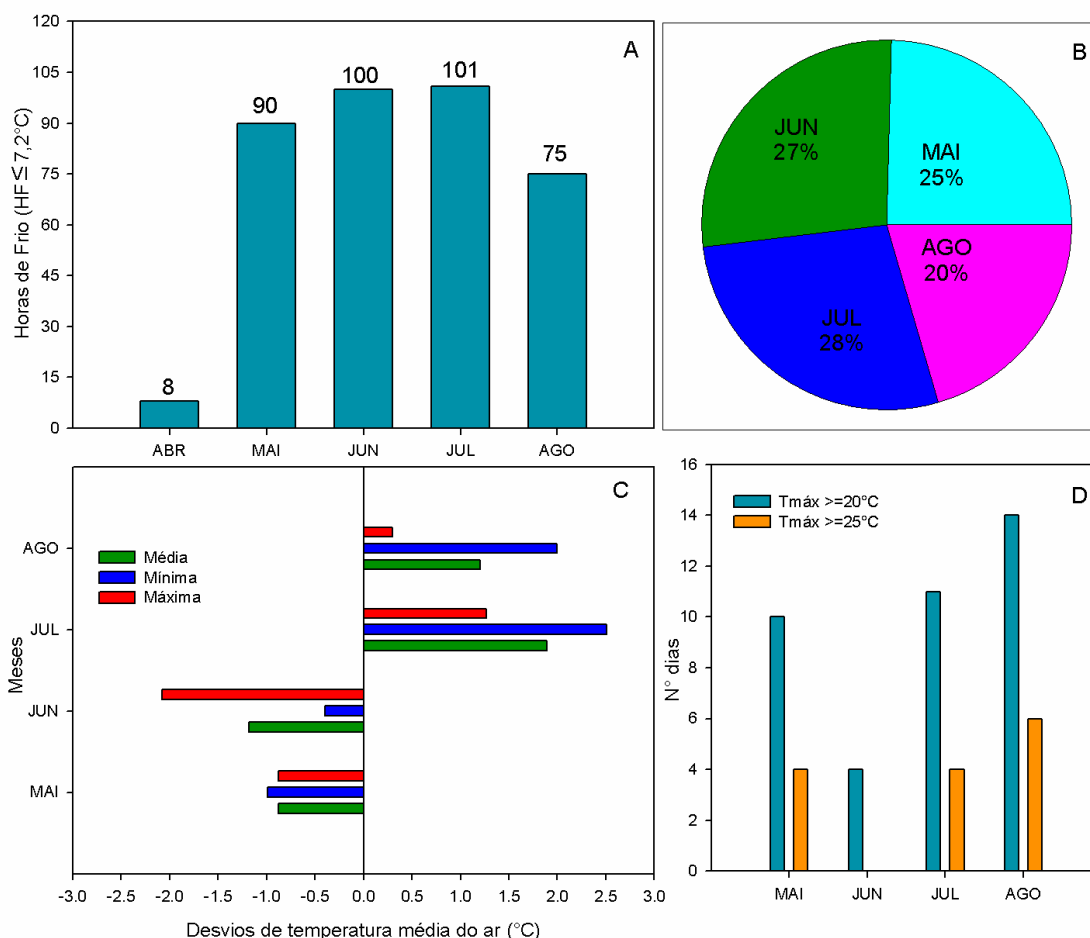


Figura 3. Evolução temporal das Horas de Frio ($HF \leq 7,2^\circ \text{C}$) registradas mensalmente em Veranópolis (A), porcentagem de contribuição mensal para o total de HF de maio a agosto (B), desvios de temperaturas médias mensais (C) e número de dias com temperaturas máxima do ar acima de 20°C e 25°C de maio a agosto de 2026 (D).

Embora o monitoramento do frio hibernal seja baseado, prioritariamente, no referencial térmico de $7,2^\circ \text{C}$ ($HF \leq 7,2^\circ \text{C}$), para algumas frutíferas, especialmente as de menor exigência, o cômputo da necessidade de frio no período de dormência pode ser realizado por meio de derivações do modelo que considera $7,2^\circ \text{C}$ como parâmetro. Dentre estas, citam-se algumas análises para videiras que consideraram o acúmulo de HF em temperaturas do ar igual ou inferior a 10°C ($HF \leq 10^\circ \text{C}$) (Spadari; Giovaninni, 2009). Nesse sentido, foram registradas em Veranópolis, 713 HF no período M-A, sendo 205 HF em maio, 220 HF (junho), 150 HF (julho) e 138 (agosto). A evolução temporal das $HF \leq 10^\circ \text{C}$ também evidenciou o acúmulo precoce de frio, com maior

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

contribuição de maio (29%) e junho (31%) total de M-A, comparativamente a julho (21%) e agosto (19%).

3 RADIAÇÃO SOLAR E INSOLAÇÃO

A radiação solar global média do inverno de 2026 foi $9 \text{ MJ m}^2 \text{ dia}^{-1}$, valor inferior à média histórica da estação ($11,1 \text{ MJ m}^2 \text{ dia}^{-1}$) (RIO GRANDE DO SUL, 2012). O desvio negativo de radiação na estação decorreu dos menores valores médios mensais observados nos três meses que compõem o inverno de 2026, todos com registro de cerca de $2 \text{ MJ m}^2 \text{ dia}^{-1}$ inferiores à média histórica (Figura 4A). A menor disponibilidade de radiação solar repercute na variável meteorológica insolação, derivada da primeira por meio da Equação de Angstron, com coeficientes ajustados para região da Serra do Nordeste, de acordo com Fontana e Oliveira (1996). Sendo assim, também os totais mensais de horas de sol foram inferiores aos valores médios de Veranópolis, especialmente em julho (desvio negativo de 19h) (Figura 4B), o que é condizente com a precipitação pluvial acima da média e o elevado número de dias de chuva observado no mês.

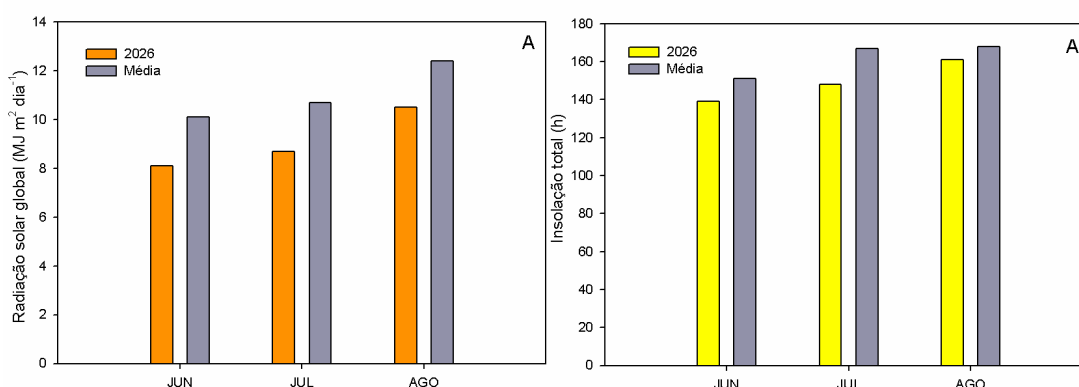


Figura 4. Radiação solar global ($\text{MJ m}^2 \text{ dia}^{-1}$) (A) e insolação (h) registradas no inverno de 2026 e na média histórica de Veranópolis na série 1976-2005 (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

4 RAJADAS DE VENTO

No inverno de 2026, as maiores velocidades máximas do vento registradas mensalmente foram próximas ou superiores a 50 km h^{-1} : $51,5 \text{ km h}^{-1}$ em 19/06 (1 h),

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

53,3 km h⁻¹ em 18/07 (13h) e 46,8 km h⁻¹ em 01/08 (8h30) (Tabela 2). As rajadas ocorridas no inverno, no entanto, foram inferiores à de 56,2 km h⁻¹ registrada no dia 07 de maio (15h30), a maior do ano, até o momento.

Tabela 2. Velocidades máximas do vento (rajadas) (km h⁻¹) registradas em Veranópolis em 2026.

Mês 2026	Velocidade máxima do vento (km h ⁻¹) Rajada
Janeiro	37,0
Fevereiro	40,3
Março	37,1
Abril	43,6
Maio	56,2
Junho	51,5
Julho	53,3
Agosto	46,8

5 DESTAQUES DO INVERNO DE 2026 EM VERANÓPOLIS E REGIÃO

- Precipitação pluvial de 832 mm no trimestre junho/julho/agosto posicionou o inverno de 2026 como o terceiro mais chuvoso da série histórica de dados meteorológicos do CEFRUTI em Veranópolis;
- O mês mais chuvoso foi julho, com 412 mm (217 mm acima da média histórica);
- Temperaturas do ar acima da normal climatológica em julho e agosto, especialmente no caso de temperaturas mínimas (desvio positivo de até +2,5°C), caracterizaram o inverno como relativamente quente.
- Não ocorreram temperaturas mínima do ar inferiores a 0°C no inverno de 2026;
- Agosto registrou tanto a máxima quanto a mínima absoluta do inverno 2026: respectivamente, 30,3°C (dia 18) e 0,1°C (dia 23).
- Horas de Frio (HF ≤ 7,2°C) acumuladas de maio a agosto (366 HF) ligeiramente superior à média histórica (324 HF), com acúmulo precoce de frio (90 HF em maio).

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

- A ocorrência de dias com temperaturas máximas elevadas em julho e agosto podem ter afetado negativamente o acúmulo de frio em termos qualitativos, dado que condições de inverno ameno podem comprometer a uniformidade de superação da endodormência;
- Radiação solar global e insolação abaixo da média histórica ocorreram nos três meses do inverno;
- As maiores rajadas de vento do inverno (próximas de 50 km h^{-1}) ocorreram em junho e julho;
- Para saber mais sobre a caracterização das condições meteorológicas ocorridas no Estado, acesse: www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia

Comunicado Agrometeorológico

Especial Veranópolis Inverno/2026

REFERÊNCIAS

ANZANELLO, R.; FIALHO, F. B.; SANTOS, H. P.; BERGAMASCHI, H.; MARODIN, G.A.B. Bud dormancy in apple trees after thermal fluctuations. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.49, n.6, p.457-464, 2014. DOI: 10.1590/S0100-204X2014000600007

BERGAMASCHI, H. Temperatura do ar. *In*: BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima**: princípios e aplicações. Guaíba: Agrolivros, 2017. p.137-185.

CUNHA, G. R. *et al.* Trigo. *In*: MONTEIRO, J. E. B. A. (org). **Agrometeorologia dos cultivos**: o fator meteorológico na produção agrícola. 1. ed. Brasília: INMET, 2009. p. 169-181.

FONTANA, D. C.; OLIVEIRA, D. Relação entre radiação solar global e insolação para o Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 4, n. 1, p. 87-91, 1996.

JUNGES, A. H.; ANZANELLO, R.; FONTANA, D. C.; SANTOS, H. P. Climatologia das horas de frio e relação com cultivo de frutíferas de clima temperado na Serra Gaúcha. **Agrometeoros**, Passo Fundo, v.32, e027706, 2024.

JUNGES, A. H.; FONTANA, D.; ANZANELLO, R. **Climatologia das horas de frio em Veranópolis: análise do banco de dados do Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Fruticultura (CEFRUTI)**. Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2024. 48 p. (Boletim técnico: pesquisa e desenvolvimento, 12).

JUNGES, A. H.; TONIETTO, J. Caracterização climática da precipitação pluvial e temperatura do ar em Bento Gonçalves e Veranópolis, Serra Gaúcha, Brasil. **Agrometeoros**, Passo Fundo, v.30, e027126, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. 2012. Atlas Climático do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/13110034-atlas-climatico-rs.pdf> Acesso em: 05 fev. 2026.

SPADARI, L.; GIOVANINNI, E. Quebra de dormência em 'Cabernet Sauvignon' (*Vitis vinifera* L.) com cianamida hidrogenada. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, Bento Gonçalves, v.1, n.1, p.20-28, 2009.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa